



A IMPORTÂNCIA DA TEXTOTECA NA PERSPECTIVA DO PIBID: EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmin Antunes Johann ¹

Luciana Cândido Matias da Costa ²

Heloize Aparecida Ferreira ³

Brenda de Fátima Pereira da Silva ⁴

Elaine Cristina Frasson Lima ⁵

RESUMO

Nas séries iniciais do fundamental é sempre um desafio quando o assunto é literatura. Devido a isso, este resumo tem como objetivo apresentar a importância da Textoteca e da leitura no processo de alfabetização, em conjunto com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Este relato trata da experiência de estudantes bolsistas do Programa, no subprojeto de Alfabetização realizado em uma escola de Ensino Fundamental do município de Curitiba, em uma turma de primeiro ano. A Textoteca é uma proposta criada para abordar os diversos gêneros literários de forma lúdica e descomplicada. Ela consiste na presença de textos em formato de fichas, solicitadas pela professora supervisora e providenciadas pelas bolsistas, seguindo o currículo do município. Estes textos, por sua vez, são adaptados para que dialoguem com o interesse dos alunos, experiências e estágio de desenvolvimento, como por exemplo a utilização de letras maiúsculas na confecção. A organização é realizada de forma que os estudantes emprestem os textos semanalmente para lerem junto dos familiares em suas casas. Durante o primeiro semestre do período letivo, os alunos avançaram gradativamente, apresentando desenvolvimento na junção de letras e formação de palavras. Em razão disso, espera-se que por meio da Textoteca eles compreendam o que é proposto e interajam uns com os outros, compartilhando de suas experiências. O projeto em questão expandiu o conhecimento das bolsistas, pois por meio da busca textual incluíram a singularidade da cultura brasileira. Essa vivência tem sido de suma importância para a formação docente das participantes do PIBID, uma vez que a metodologia utilizada diversifica o processo de aprendizagem, levando a superação da tradicionalidade.

Palavras-chave: Gêneros Literários, Metodologia, Alfabetização.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - Campus Curitiba, yasminantunesjohann@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - Campus Curitiba, lucianacandidocosta@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - Campus Curitiba, heloize.ferreira20@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - Campus Curitiba, Fatimabrenda74@gmail.com.

⁵ Professora Supervisora PIBID: Graduada de Licenciatura em Pedagogia - UNOPAR , efrazao@educacao.curitiba.pr.gov.br.



INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) – Campus Curitiba, no desenvolvimento do projeto Textoteca, vinculado ao Subprojeto de Alfabetização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

A atividade foi realizada em uma escola municipal de Ensino Fundamental do município de Curitiba, em uma turma do primeiro ano, sob a orientação e supervisão da professora da turma. O projeto foi planejado e executado de forma colaborativa entre a professora supervisora e as bolsistas, considerando as demandas pedagógicas da turma.

No contexto da alfabetização, o contato frequente com a leitura é fundamental para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas dos estudantes. Nesse sentido, a Textoteca surgiu como uma proposta pedagógica que visa auxiliar a compreensão dos diferentes gêneros textuais, de forma lúdica e significativa, incentivando a leitura para além do espaço escolar.

O projeto consiste em uma caixa contendo textos organizados em fichas, cada uma correspondente a um gênero textual. Semanalmente, os estudantes escolhem um texto para levar para casa, acompanhado de uma ficha de leitura colada no caderno. Essa ficha contempla informações como título, autor, gênero textual, finalidade do texto, além de um espaço destinado ao registro de três palavras escolhidas pelos alunos e à produção de uma ilustração referente à leitura realizada.

Dessa forma, a Textoteca tem como objetivo ampliar o repertório textual dos estudantes, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento da leitura, da escrita e da interpretação. A proposta também possibilita a articulação entre teoria e prática, aspecto fundamental na formação docente, conforme destaca Freire (2013), ao enfatizar a importância da reflexão crítica sobre a prática educativa.





METODOLOGIA

A Professora Supervisora propôs o projeto para as bolsistas, que tinham como objetivo procurar ou produzir (em alguns casos), no mínimo quatro textos para a Textoteca. Dessa forma, cada pibidiana pesquisou e reuniu os textos, seguida da postagem deles para análise da professora na plataforma do Google Sala de Aula.

Os textos reunidos deveriam seguir alguns critérios: a adaptação para letra caixa alta (quando encontrado em outros tipos de letra), fazer sentido para a idade dos estudantes, bem como relacionar-se com a realidade deles.

Após a análise dos textos, revisões e trocas eles foram aprovados e impressos. Assim, as bolsistas trabalharam na elaboração da caixa para os textos, bem como a categorização das fichas de leitura, colocando o gênero textual na parte de trás das fichas.

Todo o processo foi realizado de forma colaborativa, articulando planejamento, execução e reflexão pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa dos textos para compor a Textoteca teve como base norteadora o currículo do Município de Curitiba. Selecionando-os com base nos gêneros textuais apresentado no documento.

Além disso, foi de extrema importância de todas as envolvidas no projeto fazerem a relação entre as teorias estudadas no Curso de Pedagogia e a prática vivenciada semanalmente na escola parceira do PIBID.

Um exemplo da práxis vivenciada na elaboração do projeto foi quando uma das bolsistas recebeu um *feedback* da professora após a submissão dos textos para análise. Ela havia submetido dois textos do gênero textual *slogan* publicitário que continham alimentos industrializados. Depois da análise, a professora orientou a bolsista a procurar outros textos e trocar por aqueles que incentivem uma alimentação mais saudável. Dessa forma, ela conduziu a pibidiana na compreensão de que não é apenas “um texto pelo texto”, mas cabe o uso do pensamento crítico, observando o papel e o objetivo do texto na sociedade e como aplicado





para o público a quem o projeto seria realizado. Essa situação evidenciou que a escolha dos textos deve considerar não apenas o gênero, mas também seu impacto social e formativo.

Nesse sentido, conforme Gadotti (1996, p. 48), ao dialogar com o pensamento de Freire: “Não basta saber ler que ‘Eva viu a uva’. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto da Textoteca foi implementado no segundo semestre do ano letivo de 2025, após o recesso escolar. Inicialmente, as bolsistas realizaram a seleção dos textos considerando o nível de leitura de cada estudante, bem como orientaram o preenchimento das fichas de leitura, que foram coladas nos cadernos.

A partir desse momento, o projeto passou a ocorrer de forma semanal. Os estudantes escolhiam os textos que desejavam levar para casa, respeitando a orientação de não repetir o mesmo material. Nesse contexto, os próprios alunos visualizavam os textos que conseguiriam fazer a leitura de acordo com seu nível. Essa dinâmica favoreceu o contato com diferentes gêneros textuais e estimulou a autonomia dos alunos.

Com a continuidade da proposta, observaram-se avanços no desenvolvimento da leitura, da escrita e da interpretação textual. Verificou-se maior segurança na junção de letras, na formação de palavras e na compreensão dos textos lidos. Além disso, constatou-se um aumento do interesse dos estudantes pela leitura, evidenciado pela iniciativa de escolher livros para leitura nos momentos livres em sala de aula.

Outro aspecto relevante foi o fortalecimento das interações entre os estudantes, que passaram a compartilhar as leituras realizadas, comentando histórias e personagens. Dessa forma, a Textoteca mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz, ao integrar leitura, escrita, oralidade e socialização.



Figura 1 – Caixa do Projeto



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

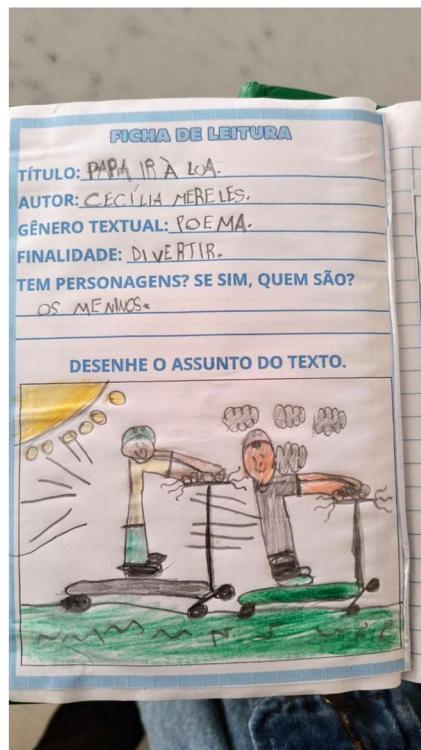
Figura 2 – Bolsistas selecionando os textos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

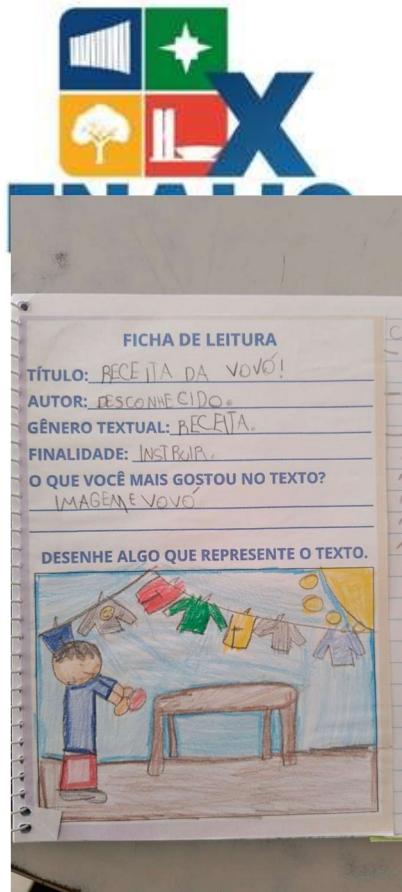


Figura 3 – Ficha de Leitura preenchida por um estudante



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Figura 4 – Ficha de Leitura preenchida por um estudante



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura faz parte do cotidiano e assume diferentes funções sociais, tornando-se essencial que a escola promova não apenas a decodificação, mas também a interpretação e a reflexão crítica sobre os textos. Nesse contexto, o projeto da Textoteca evidenciou-se como uma prática pedagógica relevante no processo de alfabetização.

Dessa forma, cabe aos profissionais da educação, o ensino e incentivo não somente de uma leitura rápida, mas do pensamento crítico. Sendo o educador um mediador, e tendo como papel transmitir o conhecimento científico de maneira que os estudantes compreendam, ou seja, procurar estratégias e abordagens para que o conhecimento chegue aqueles que mais precisam dele, pois segundo Freire (1996, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Sendo assim, a proposta contribuiu para o desenvolvimento da autonomia leitora dos estudantes, ampliou o repertório textual e fortaleceu o vínculo entre escola e família. Além disso, possibilitou a diversificação das práticas pedagógicas, rompendo com metodologias tradicionais e favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

Para as bolsistas do PIBID, a experiência revelou-se fundamental para a formação docente, ao permitir a articulação entre teoria e prática, bem como o desenvolvimento de uma



postura pedagógica crítica e reflexiva. Assim, conclui-se que a Textoteca constitui uma estratégia de incentivo à leitura e formação de leitores críticos desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), bem como ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - Campus Curitiba pelo suporte institucional, os quais possibilitaram a realização das atividades desenvolvidas neste trabalho, contribuindo significativamente para a formação acadêmica e profissional das participantes e para o fortalecimento da articulação entre teoria e prática no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC – Volume 4: Linguagens.** Curitiba: SME, 2020. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/8/pdf/00306975.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir (Org.). **Paulo Freire: uma biobibliografia.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1996. p. 45.

